

Mercado de trabalho

Evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) no começo de 2006*

Raul Luís Assumpção Bastos**

Economista da FEE e Professor do Departamento de Economia da PUCRS.

Após evidenciar desempenho positivo no ano de 2005, no qual ocorreram elevação do nível ocupacional, redução do desemprego e aumento dos rendimentos dos ocupados, os dados mais recentes do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2006 indicam um movimento desfavorável em seus principais indicadores. Trata-se de um comportamento esperado para esse período do ano, em função de fatores de caráter sazonal, que têm o efeito de reduzir a atividade econômica e que repercutem negativamente sobre o desempenho do mercado de trabalho.

O propósito deste texto é abordar sucintamente o comportamento do mercado de trabalho da RMPA no início de 2006, utilizando como fonte empírica a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA). O texto está estruturado em quatro tópicos, que dão conta da População em Idade Ativa (PIA)¹ e da sua participação no mercado de trabalho, da ocupação, do desemprego e dos rendimentos.

População em Idade Ativa e sua participação no mercado de trabalho

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2006, a PIA apresentou pequenas variações positivas na RMPA, situando-se, neste último mês, em 3.248.000 indivíduos (Gráfico 1). Já a População Economicamente Ativa (PEA)², nesse mesmo período, evidenciou pequenas variações negativas, declinando para 1.855 indivíduos em fevereiro do corrente ano. Esses comportamentos tiveram como implicação uma modesta redução da taxa de participação³, que registrou uma pequena variação negativa de 0,7%, na comparação de dezembro de 2005 com fevereiro de 2006, fazendo com que esse indicador se situasse em 57,1% neste último mês. Assim, pode-se afirmar que, no início de 2006, ocorreu uma pequena diminuição da pressão sobre o mercado de trabalho, ocasionada pela redução do engajamento da PIA em atividades laborais.

Para se ter outra referência comparativa do comportamento da PIA e da sua participação no mercado de trabalho da RMPA, passa-se a cotejar os dados de fevereiro de 2006 com os de igual mês do ano anterior (Gráfico 1). Conforme se constata, a PIA e a PEA apresentaram um desempenho semelhante, com taxas de variação positiva de 2,8% e de 2,7%, respectivamente,

* O trabalho foi elaborado com informações disponíveis até 10.04.06.

Artigo recebido em 10 abr. 2006.

** O autor agradece aos colegas Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves e Roberto da Silva Wiltgen pelas críticas e sugestões a uma versão preliminar deste texto, como também agradece pelas sugestões a um parecerista anônimo. Erros e omissões por acaso remanescentes são de inteira responsabilidade do autor.

¹ A PIA corresponde aos indivíduos com 10 anos e mais de idade.

² A PEA corresponde aos indivíduos que estão ocupados ou desempregados.

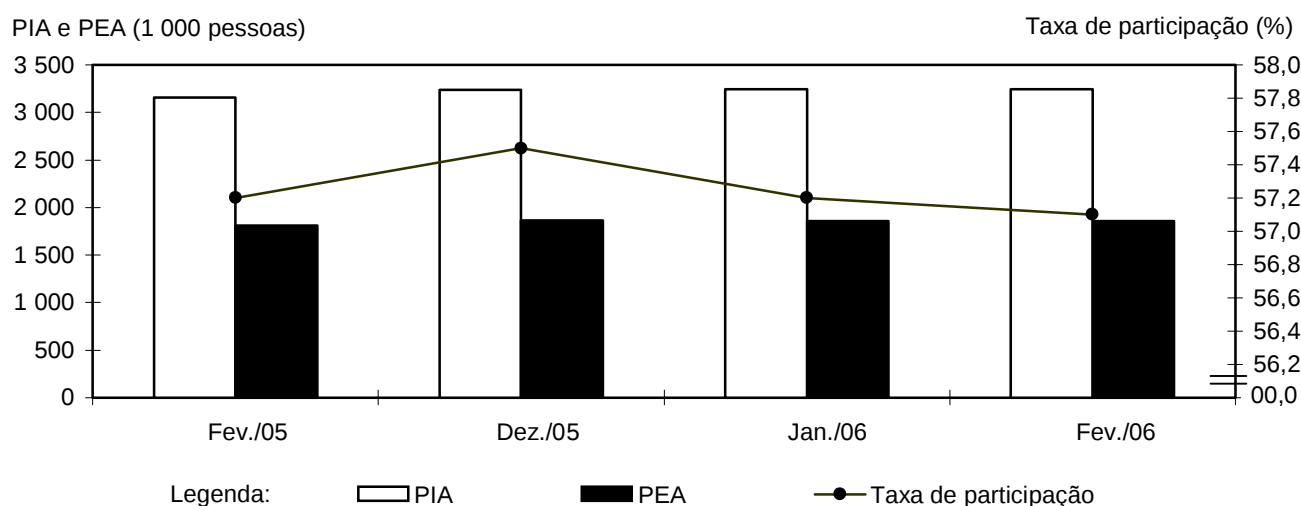
³ A taxa de participação indica a proporção da PIA incorporada no mercado de trabalho.

na comparação de fevereiro deste ano com o mesmo mês do ano anterior. Dada essa semelhança de comportamento, a taxa de participação manteve-se praticamente no mesmo patamar, nessa base

comparativa, com uma pequena variação negativa de 0,2%. Portanto, nesse caso, argumenta-se ter ocorrido relativa estabilidade do nível de engajamento da PIA no mercado de trabalho metropolitano.

Gráfico 1

População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e taxa de participação na Região Metropolitana de Porto Alegre — fev./05, dez./05, jan./06 e fev./06



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Nível de ocupação

O nível de ocupação na RMPA apresentou pequena variação positiva de 0,2% em janeiro de 2006 e uma variação negativa de 0,5% em fevereiro desse mesmo ano, o que, de forma combinada, se traduziu na eliminação de 5.000 postos de trabalho na comparação com dezembro do ano anterior (Tabela 1). Não obstante a má *performance* no mês de fevereiro deste ano, o nível de ocupação na RMPA encontrava-se em patamar mais elevado do que no mesmo mês de 2005, o que é captado por um crescimento de 3,4% da ocupação e pelo incremento de 54.000 postos de trabalho nessa base comparativa.

De acordo com as formas de inserção no mercado de trabalho, enquanto, no mês de janeiro de 2006, ocorreu um comportamento diferenciado da ocupação entre as diversas posições na RMPA, observando-se tanto variações positivas quanto negativas, no mês de fevereiro a tendência foi de queda do nível de ocupação,

com a importante exceção do emprego assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada (Tabela 1). Conforme se constata, essa modalidade de inserção no mercado de trabalho registrou crescimento de 1,5% na comparação de jan./06 com fev./06, com a criação de 11.000 novos postos de trabalho. Esse desempenho deve ser ressaltado não só por se constituir em uma exceção ao que se observou entre as diferentes posições na ocupação, como também pelo fato de que representa a capacidade de geração de empregos de qualidade relativamente melhor pelo mercado de trabalho metropolitano. Na comparação dos meses de janeiro e fevereiro de 2006, os destaques negativos da ocupação por posição foram os autônomos e os trabalhadores inseridos na categoria outros⁴, ambos com reduções de 6.000 em seus contingentes de ocupados.

⁴ Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Ainda no que diz respeito à ocupação por posição, constata-se que a situação neste início de 2006, na RMPA, era relativamente melhor do que aquela observada no início de 2005 (Tabela 1). Nesse sentido, quando se compara o mês de fevereiro de 2006 com igual mês do ano anterior, percebe-se que todas as modalidades de inserção no mercado de trabalho mostraram desempenho positivo. Os destaques são, uma vez mais, o emprego assalariado com carteira de trabalho assinada no setor privado, com um incremento de 23.000 postos de trabalho, e a categoria outros, com um aumento de 15.000 mil em seu contingente de ocupados.

No âmbito dos principais setores de atividade econômica, o desempenho do nível de ocupação em janeiro de 2006, na RMPA, mostrou-se positivo no comércio, na construção civil e nos serviços domésticos (Tabela 1). O destaque em termos de crescimento da ocupação naquele mês foi a construção civil, com um aumento de 8.000 postos de trabalho. De forma distinta, os serviços eliminaram 11.000 ocupações, e a indústria de transformação manteve o seu nível ocupacional estável. Quanto ao mês de fevereiro de 2006, o comportamento da ocupação em nível setorial mostrou-se diferenciado na RMPA. Por um lado, houve setores

que acompanharam o desempenho da ocupação total, com reduções em seus contingentes de ocupados, na comparação de janeiro com fevereiro de 2006: os serviços (-11.000), a indústria de transformação (-3.000) e os serviços domésticos (-3.000). Por outro, nessa mesma base comparativa, houve aumento da ocupação no comércio (8.000) e relativa estabilidade na construção civil. No caso específico do comércio, esse desempenho positivo pode estar associado com as campanhas de vendas realizadas no mês de fevereiro, no Município de Porto Alegre, que representaram um aquecimento para as atividades do setor, com efeitos positivos sobre a sua demanda de trabalho.

Tomando-se, agora, como base comparativa para a análise conjuntural do mercado de trabalho da RMPA, os meses de fev./05 e fev./06, pode-se constatar que todos os setores tiveram desempenho positivo (Tabela 2). Nesse caso, deve-se assinalar os desempenhos do comércio e dos serviços, com incrementos de 21.000 postos de trabalho cada, e a construção civil, com um aumento de 12.000. A respeito deste último setor, cabe ter presente que ele foi, na base comparativa em questão, o de melhor desempenho relativo, com crescimento de 15,2% em seu contingente de ocupados.

Tabela 1

Nível de ocupação total, por posição na ocupação e setor de atividade, na Região Metropolitana de Porto Alegre — fev./05, dez./05, jan./06 e fev./06

DISCRIMINAÇÃO	FEV/05 (1 000 pessoas)	DEZ/05 (1 000 pessoas)	JAN/06 (1 000 pessoas)	FEV/06 (1000 pessoas)	$\Delta\%$ JAN/06 DEZ/05	$\Delta\%$ FEV/06 JAN/06	$\Delta\%$ FEV/06 FEV/05
TOTAL DE OCUPADOS	1 549	1 608	1 611	1 603	0,2	-0,5	3,4
Por posição na ocupação							
Assalariados	1 030	1 062	1 060	1 067	-0,2	0,7	3,6
Setor público	184	195	193	192	-1,0	-0,5	4,3
Setor privado	846	867	867	875	0,0	0,9	3,4
Com carteira	705	716	717	728	0,1	1,5	3,2
Sem carteira	141	151	150	147	-0,7	-2,0	4,2
Autônomos	283	283	290	284	2,5	-2,0	0,4
Empregados domésticos	107	109	111	108	1,8	-2,7	0,9
Outros (1)	129	154	150	144	-2,6	-4,0	11,6
Por setor de atividade							
Indústria de transformação	304	309	309	306	0,0	-1,0	0,7
Comércio	266	275	279	287	1,5	2,9	7,9
Serviços	785	828	817	806	-1,3	-1,3	2,7
Construção civil	79	82	90	91	9,8	1,1	15,2
Serviços domésticos	107	109	111	108	1,8	-2,7	0,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por atributo pessoal, na Região Metropolitana de Porto Alegre — fev./05, dez./05, jan./06 e fev./06

(%)

DISCRIMINAÇÃO	FEV/05	DEZ/05	JAN/06	FEV/06	$\Delta\%$ DEZ/05-JAN/06	$\Delta\%$ JAN/06-FEV/06	$\Delta\%$ FEV/05-FEV/06
TOTAL	14,3	13,7	13,2	13,6	-3,6	3,0	-4,9
Sexo							
Homens	11,6	11,9	11,5	11,8	-3,4	2,6	1,7
Mulheres	17,4	15,9	15,3	15,9	-3,8	3,9	-8,6
Idade							
De 10 a 17 anos	43,3	42,3	37,9	38,1	-10,4	0,5	-12,0
De 18 a 24 anos	23,1	23,5	23,6	24,1	0,4	2,1	4,3
De 25 a 39 anos	12,5	12,2	11,9	12,1	-2,5	1,7	-3,2
40 anos e mais	7,9	7,9	7,2	7,7	-8,9	6,9	-2,5
Cor							
Branca	13,2	12,9	12,3	12,9	-4,7	4,9	-2,3
Não branca	21,1	19,1	18,6	18,2	-2,6	-2,2	-13,7
Posição no domicílio							
Chefe	8,6	8,4	7,7	8,4	-8,3	9,1	-2,3
Demais membros	18,9	18,1	17,8	18,0	-1,7	1,1	-4,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Desemprego

Conforme se mencionou na introdução deste texto, no ano de 2005, observou-se uma redução do desemprego na RMPA. Tal comportamento teve continuidade no mês de janeiro de 2006, pois a taxa de desemprego total se reduziu para 13,2%, e o contingente de desempregados apresentou um declínio de 10.000 indivíduos ante dezembro do ano anterior (Gráfico 2). Todavia os dados mais recentes do mercado de trabalho da RMPA evidenciam elevação da incidência do desemprego; nesse sentido, a taxa de desemprego total ampliou-se para 13,6% em fevereiro de 2006, o que representou um aumento no estoque de desempregados de 7.000 indivíduos. Esse aumento da taxa de desemprego total de janeiro a fevereiro de 2006 se deveu, exclusivamente, ao comportamento do desemprego aberto, cuja taxa se elevou de 9,2% para 9,6%, pois a taxa de desemprego oculto se manteve inalterada nessa mesma base comparativa.

A elevação do nível de desemprego em fevereiro de 2006 era esperada, na medida em que esse costuma ser um período no qual ocorre desaquecimento do nível de atividade da economia, o que incide negativamente sobre o mercado de trabalho. Apesar disso, cabe ponderar

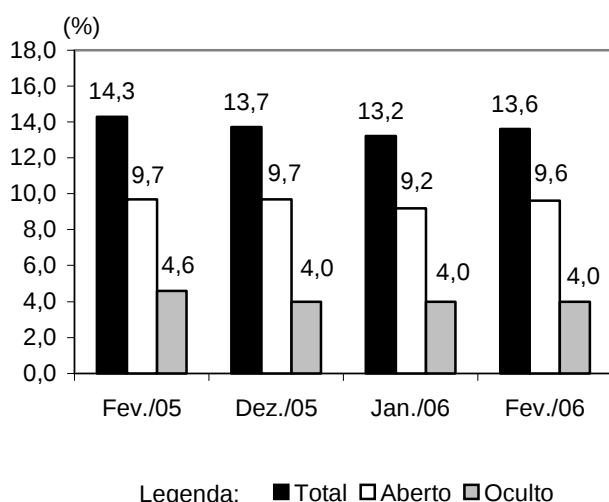
que a situação do mercado de trabalho da RMPA era relativamente melhor em fevereiro do corrente ano, pois, em fevereiro de 2005, a taxa de desemprego total se encontrava em patamar mais elevado (14,3%) do que em igual mês do presente ano (Gráfico 2). Nessa base comparativa, de forma antagônica ao que ocorreu de janeiro a fevereiro de 2006, a redução da taxa de desemprego total foi causada principalmente pelo recuo da taxa de desemprego oculto (de 4,6% para 4,0%), uma vez que a taxa de desemprego aberto permaneceu praticamente estável.

Quanto ao comportamento do desemprego por atributos pessoais, constata-se que este se reduziu em praticamente todos os grupos populacionais, em janeiro de 2006, com exceção dos indivíduos de 18 a 24 anos, entre os quais ocorreu uma pequena variação positiva de 0,4% da taxa de desemprego (Tabela 2). As reduções mais acentuadas da taxa de desemprego, nesse mês, ocorreram entre as crianças e os jovens adolescentes de 10 a 17 anos (-10,4%), entre as pessoas de 40 anos e mais (-8,9%) e entre os indivíduos que eram chefes de domicílio (-8,3%). De forma antagônica, no mês de fevereiro de 2006, registrou-se elevação do desemprego na quase-totalidade dos grupos populacionais, à exceção daquele dos indivíduos de cor não branca, para os quais houve queda de 2,2% da taxa de desemprego. Nesse

mês, os aumentos mais acentuados da incidência do desemprego deram-se entre os indivíduos que eram chefes de domicílio (9,1%) e entre aqueles de 40 anos e mais (6,9%) — constituindo-se, portanto, em movimentos de intensidade claramente antagônica ao observado no mês de janeiro de 2006.

Gráfico 2

Taxas de desemprego, total e por tipo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — fev./05, dez./05, jan./06 e fev./06



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/ /SINE, SEADE-SP e DIEESE.

Para se ter uma outra referência da situação do desemprego por atributos pessoais na RMPA, em fevereiro de 2006, podem-se realizar comparações com o mesmo mês do ano anterior. As evidências permitem afirmar, uma vez mais, uma situação relativamente mais favorável em fevereiro de 2006, pois a grande maioria dos grupos populacionais apresenta redução na incidência do desemprego, com duas exceções a essa tendência: os indivíduos de 18 a 24 anos haviam registrado crescimento de 4,3% da sua taxa de desemprego na comparação de fevereiro de 2005 com igual mês do corrente ano, e os homens, de 1,7% (Tabela 2). Entre aqueles que apresentaram diminuição do desemprego nessa base comparativa, assinala-se a queda observada entre os indivíduos de cor não branca (-13,7%) e entre as crianças e os jovens adolescentes de 10 a 17 anos (-12,0%).

Rendimentos

Os dados do início de 2006 evidenciam comportamento desfavorável dos rendimentos na RMPA. Conforme se constata, o rendimento médio real dos ocupados havia apresentado, na comparação de dezembro de 2005 com janeiro de 2006, uma variação negativa de 0,6% (Tabela 3). Deve-se assinalar que uma trajetória de redução dos rendimentos dos ocupados já vinha se manifestando desde outubro de 2005 e que esta, portanto, se manteve no início de 2006.

Quando se examina o comportamento dos rendimentos por posição na ocupação, percebem-se algumas diferenciações entre as diversas modalidades de inserção no mercado de trabalho da RMPA (Tabela 3). Assim, enquanto algumas categorias ocupacionais acompanharam o comportamento de queda do rendimento médio real na comparação de dezembro de 2005 com janeiro de 2006 — os assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada, os autônomos e os empregados domésticos —, o emprego assalariado no setor público e os trabalhadores inseridos na categoria outros⁵ tiveram aumento dos seus rendimentos.

Utilizando-se uma outra base de referência para avaliar o desempenho dos rendimentos dos ocupados na RMPA, a comparação de janeiro de 2005 com janeiro de 2006 mostra uma situação relativamente melhor no início do corrente ano, com um crescimento de 1,2% do rendimento médio real dos ocupados. Isso pode se dever à combinação de um processo de elevação do nível de ocupação no ano anterior com índices de inflação relativamente baixos, favorecendo uma melhora nos rendimentos. Nessa mesma base comparativa, o comportamento dos rendimentos por posição na ocupação também se mostrou diferenciado: enquanto os empregados domésticos, os assalariados do setor privado sem carteira, os do setor público e aqueles inseridos na categoria outros acompanharam a tendência geral de elevação dos rendimentos, os trabalhadores autônomos e os empregados no setor privado com carteira de trabalho registraram queda de seus rendimentos médios reais. No caso dos empregados domésticos, que obtiveram crescimento de 9,0% em seu rendimento médio real, tal comportamento, provavelmente, tem vínculos com o crescimento do

⁵ Inclui os donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

salário mínimo real no País, o qual é uma referência importante na determinação da remuneração desse contingente ocupacional.

No que diz respeito aos rendimentos no âmbito dos principais setores de atividade econômica na RMPA, no início de 2006, comparando-se janeiro do corrente ano com dezembro do ano anterior, constatam-se, novamente, situações diferenciadas, com alguns setores evidenciando perdas (serviços, comércio e serviços domésticos) e outros demonstrando ganhos (indústria de transformação e construção civil). Um padrão mais claro de comportamento dos rendimentos em nível setorial é observado, quando se coteja janeiro de 2006 com janeiro do ano anterior, pois, em praticamente todos os setores, houve melhora do rendimento médio real, à exceção da construção civil, que registrou uma redução de 4,4%.

Outro indicador relevante sobre os rendimentos, a massa de rendimentos reais dos ocupados, manteve-se praticamente estável na comparação de janeiro de 2006 com dezembro de 2005 na RMPA (Gráfico 3). Tal resultado foi a combinação de uma pequena variação positiva do emprego (0,2%) com uma pequena redução do rendimento médio real (-0,3%). De forma distinta, quando se toma a base comparativa de janeiro de 2005 com janeiro de 2006, constata-se um crescimento expressivo da massa de rendimentos reais dos ocupados (5,1%), o que se deveu ao aumento do emprego (3,5%) e, em menor medida, do rendimento médio real (1,6%). Essa evidência também reforça a compreensão de que o mercado de trabalho da RMPA, quando se compara o início de 2005 com o de 2006, se encontra, no corrente ano, em uma situação relativa um pouco mais favorável.

Tabela 3

Rendimento médio real do total de ocupados, por posição na ocupação e setor de atividade, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./05, dez./05 e jan./06

DISCRIMINAÇÃO	JAN/05 (R\$)	DEZ/05 (R\$)	JAN/06 (R\$)	$\Delta\%$ JAN/06 DEZ/05	$\Delta\%$ JAN/06 JAN/05
TOTAL DE OCUPADOS (1)	899	915	910	-0,6	1,2
Por posição na ocupação					
Assalariados	928	937	929	-0,9	0,1
Setor público	1 480	1 523	1 532	0,6	3,5
Setor privado	813	813	805	-1,0	-1,0
Com carteira	869	863	853	-1,2	-1,8
Sem carteira	521	555	555	0	6,5
Autônomos	746	722	719	-0,4	-3,6
Empregados domésticos	366	401	399	-0,5	9,0
Outros (2)	1 438	1 441	1 496	3,8	4,0
Por setor de atividade					
Indústria de transformação	889	877	890	1,5	0,1
Comércio	747	777	766	-1,4	2,5
Serviços	938	961	943	-1,9	-0,5
Construção civil	727	680	695	2,2	-4,4
Serviços domésticos	366	915	399	0,5	9,0

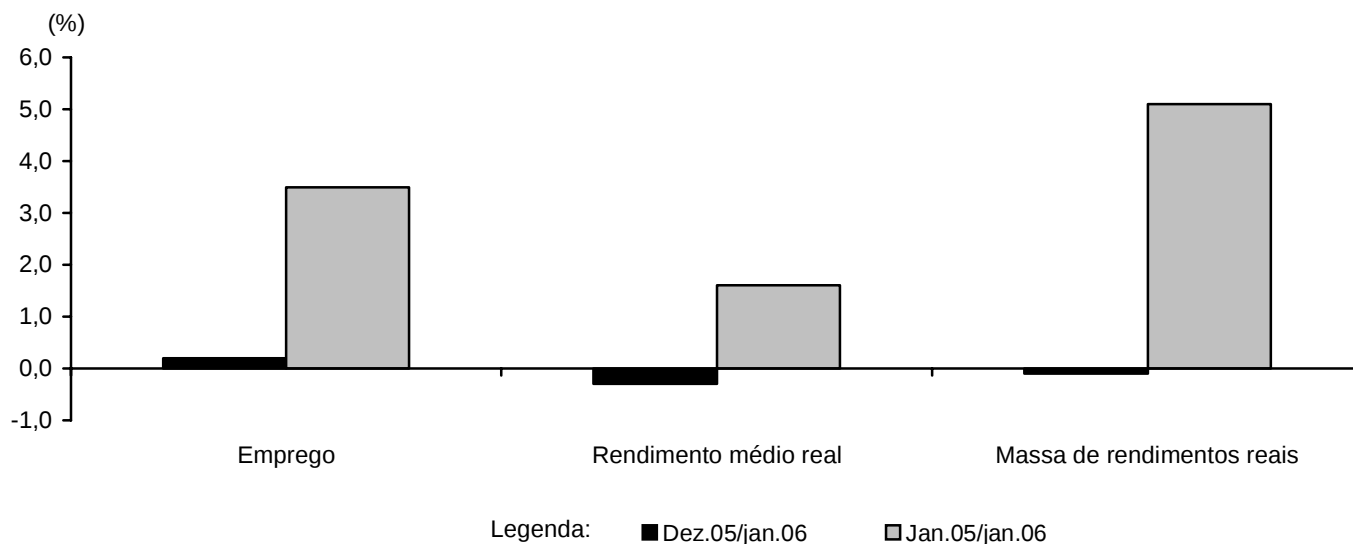
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de janeiro de 2006.

(1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Inclui dono de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Gráfico 3

Variações do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./05-jan./06 e jan./05-jan./06



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Os ocupados incluem os trabalhadores que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Referências

CHAVES, A. Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre: expansão do emprego formal. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, 2006.

DESEMPENHO do mercado de trabalho da RMPA em 2005. **Informe PED**, Porto Alegre, ano 14, n. esp., jan. 2006.

DESEMPREGO continua caindo na RMPA, em 2006. **Informe PED**, Porto Alegre, ano 15, n. 2, fev. 2006.